



POPULAÇÃO

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

VARIAÇÃO POPULACIONAL NO PERÍODO 2017 - 2021

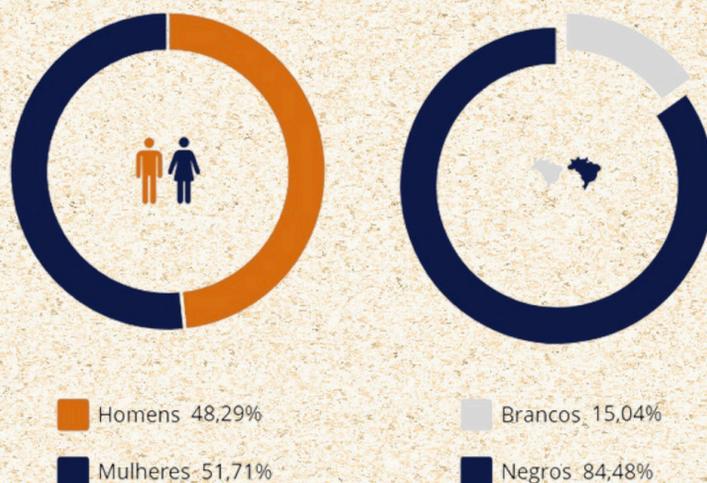
AMAPÁ
7,91%

BRASIL
12,34%

Com base nas informações do Censo Demográfico, a população da UF - Amapá - registrou um aumento de 40,35%, entre 2000 e 2010. Quando analisada a situação de domicílios da população residente na UF, 89,77% moravam na área urbana e 10,23% na área rural no ano de 2010.

De acordo com as estimativas da PNAD Contínua de 2021, a população da UF - Amapá - era de 869.050 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e negros.

População por sexo e cor na UF - AP - 2021



População total por sexo, cor e situação de domicílio na UF - Amapá - 2000, 2010, 2017 e 2021

	População	% do Total						
	2000	2000	2010	2010	2013	2013	2021	2021
População total	477.032	100,00	669.526	100,00	737.941	91,63	869.050	100,00
Mulheres	237.579	49,80	334.391	49,94	366.122	45,46	449.425	51,71
Homens	239.453	50,20	335.135	50,06	371.818	46,17	419.624	48,29
Negros	339.061	71,08	495.027	73,94	591.686	73,47	734.168	84,48
Branco	126.849	26,59	160.487	23,97	143.538	17,82	130.713	15,04
Urbana	424.683	89,03	601.036	89,77	-	-	-	-
Rural	52.349	10,97	68.490	10,23	-	-	-	-

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP (2019). Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2017 e 2021). Obs: Não foram consideradas as categorias de cor/raça amarela e indígena.

ESTRUTURA ETÁRIA

AMAPÁ
5,24%

↑ AUMENTOU 0,05 P.P. DESDE 2020

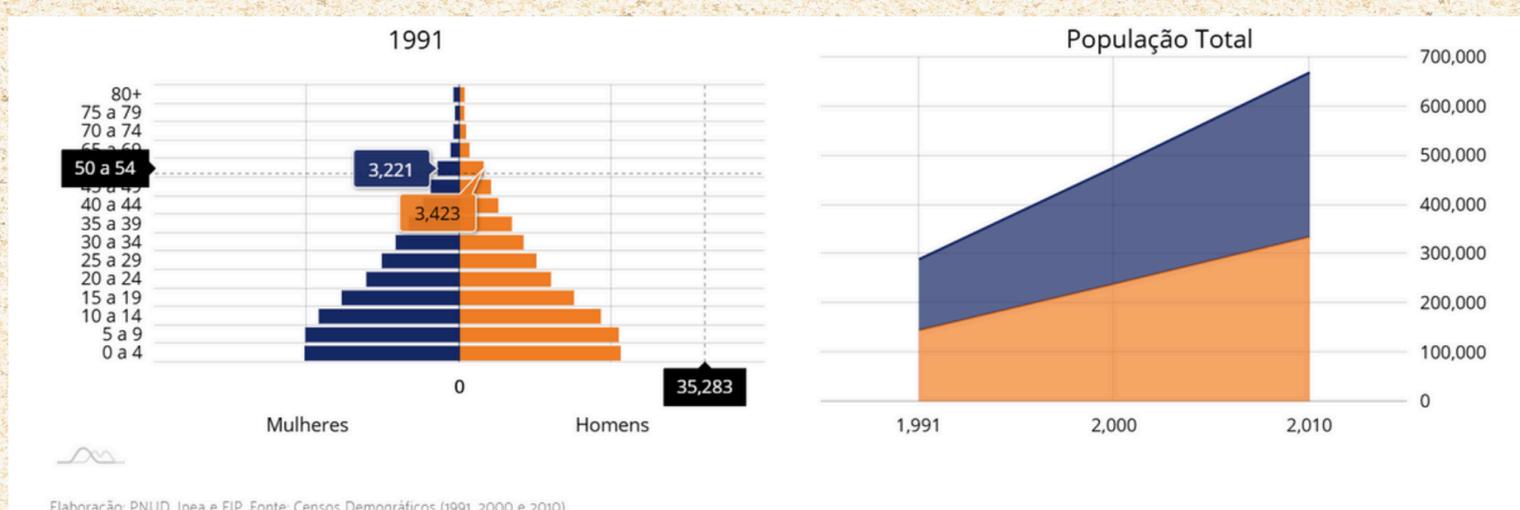
BRASIL
10,15%

↑ AUMENTOU 0,32 P.P. DESDE 2020

Segundo as informações do Censo Demográfico, a razão de dependência na UF era de 72,61%, em 2000 e 57,67% em 2010. Para os mesmos anos, a taxa de envelhecimento registrou 2,69% e 3,44% respectivamente.

Ao observar os resultados para 2021, segundo a PNAD Contínua, a razão de dependência na UF - Amapá - atingiu 47,30% e, por sua vez, a taxa de envelhecimento alcançou 5,24%.

PIRÂMIDE ETÁRIA E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE NA UF - AMAPÁ - 1991, 2000 E 2010



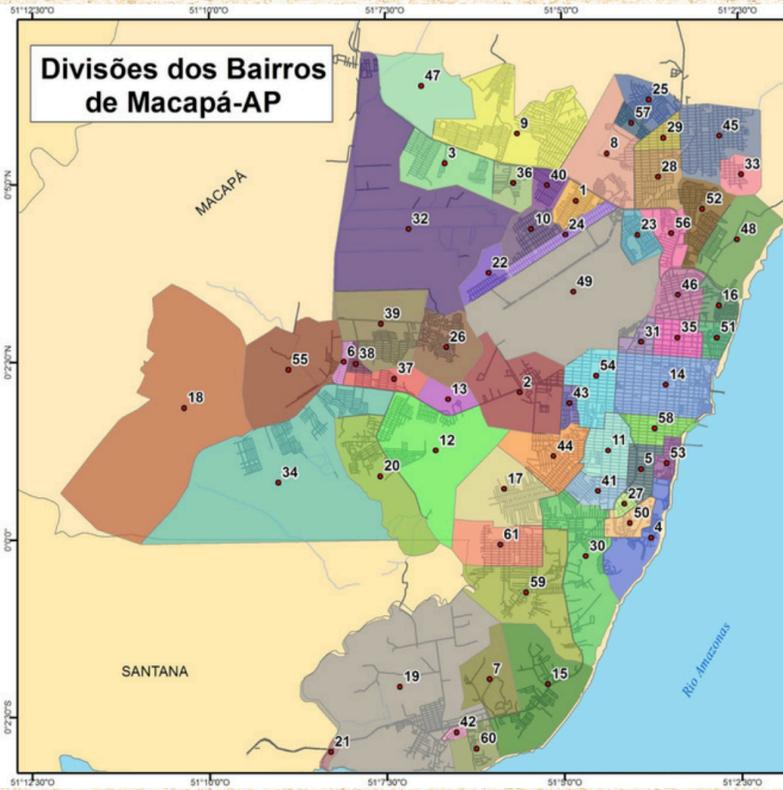
Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (1991, 2000 e 2010).



PESQUISA ANALISA PLANEJAMENTO URBANO E FORMAÇÃO DOS BAIRROS DE MACAPÁ

VARIAÇÃO POPULACIONAL NO PERÍODO 2017 - 2021

A mestranda Keliane Bastos de Sousa, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), está conduzindo uma pesquisa sobre o planejamento urbano e a origem dos bairros de Macapá entre as décadas de 1980 e 1990. O estudo faz parte do grupo de pesquisa "A origem e formação dos bairros de Macapá", coordenado pelo Professor Dr. José Alberto Tostes.



Fonte: Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia, 2020.

Desde 31 de dezembro de 2020, o total de bairros em Macapá aumentou de 28 para 64, redefinindo os limites das regiões da capital. Essa atualização, a primeira desde 1984, ocorreu após uma consulta popular realizada ao longo do ano anterior. As novas divisões territoriais foram oficializadas por meio de um projeto de lei.

Bairros	
1	ACAI
2	ALVORADA
3	AMAZONAS
4	ARAXÁ
5	BEIRÓS
6	BELLA VILLE
7	BIOPARQUE
8	BONÉ AZUL
9	BRASIL NOVO
10	BURITIS
11	BURITIZAL
12	CABRALZINHO
13	CAIARI
14	CENTRAL
15	CHEFE CLODDALDO
16	CIDADE NOVA
17	CONGÓS
18	CORAÇÃO
19	FAZENDINHA
20	GOIABAL
21	IGARAPE DA FORTALEZA
22	ILHA MIRIM
23	INFRAERO I
24	INFRAERO II
25	IPÊ
26	JARDIM AMÉRICA
27	JARDIM EQUATORIAL
28	JARDIM FELICIDADE I
29	JARDIM FELICIDADE II
30	JARDIM MARCO ZERO
31	JESUS DE NAZARÉ
32	KM 9
33	LAGO DA VAÇA
34	LAGOA AZUL
35	LAGUINHO
36	MACAPÁ
37	MARABAIXO I
38	MARABAIXO II
39	MARABAIXO III
40	MORADA DAS PALMEIRAS
41	MURICA
42	MURICI
43	NOVA ESPERANÇA
44	NOVO BURITIZAL
45	NOVO HORIZONTE
46	PACÓVAL
47	PALÁCIO DAS ÁGUAS
48	PANTANAL
49	PARQUE AEROPORTUÁRIO
50	PEDRINHAS
51	PERPÉTUO SOCORRO
52	RENASCER
53	SANTA ANES
54	SANTA RITA
55	SÃO JOSÉ
56	SÃO LÁZARO
57	SOL NASCENTE
58	TREM
59	UNIVERSIDADE
60	VALE VERDE
61	ZERÃO



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Macapá (PMM), 2020.

A escolha desses bairros não é aleatória: eles representam marcos fundamentais no crescimento urbano da capital, sendo os primeiros a serem estabelecidos em Macapá. O bairro Central, por exemplo, abriga importantes patrimônios históricos, enquanto o Laguinho tem forte representatividade na cultura local. Já os bairros Jesus de Nazaré e Perpétuo Socorro se destacam por sua conexão com o crescimento populacional e pela diversidade de seus moradores. Atualmente, Macapá possui 63 bairros oficialmente reconhecidos, mas esses quatro refletem diretamente os processos de urbanização da cidade e a relação entre espaço e identidade cultural.

A pesquisa se baseia em análise documental, entrevistas com moradores e especialistas, além de levantamento cartográfico para mapear a evolução dos bairros. Como parte do projeto, a pesquisadora está elaborando cartilhas informativas sobre quatro bairros emblemáticos da cidade: Central, Laguinho, Jesus de Nazaré e Perpétuo Socorro. Essas publicações fornecerão à população um panorama detalhado da construção histórica, social, econômica e ambiental dessas regiões, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento dos moradores.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Macapá (PMM), 2020.

IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Além de resgatar a memória urbana da cidade, a o trabalho e os pesquisadores visam contribuir para futuras políticas, auxiliando no planejamento e desenvolvimento sustentável de Macapá. Com a disseminação das cartilhas, espera-se não apenas informar a população sobre a história de seus bairros, mas também incentivar o reconhecimento das raízes locais, promovendo maior engajamento na preservação e valorização do patrimônio urbano.

REFERÊNCIAS

Arquivo da Prefeitura Municipal de Macapá (PMM), 2020. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/262-anos-de-fundacao-de-macapá-cidade-joia-da-amazonia/>. Acesso em: 03 mai. 2025.



Mestranda Keliane Bastos de Sousa



Orientador José Alberto Tostes

BAIXA NA SAFRA DA CASTANHA NA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO CAJARI - AMAPÁ

SISTEMA PRODUTIVO NA REGIÃO AMAZÔNICA

A Reserva Extrativista do Rio Cajari (RESEX-CA) está localizada no sul do estado do Amapá, abrangendo uma área de aproximadamente 532.397,20 hectares, tendo abrangência sobre três municípios: Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari (Picanço, 2010). Na reserva, vivem cerca de 65 comunidades que desenvolvem a coleta da castanha e açaí, associada ao trabalho agrícola nas roças. A castanha é fundamental para as famílias da região, representando uma importante fonte de renda e subsistência, contribuindo significativamente para a economia local ao fortalecer atividades tradicionais e valorizar o conhecimento dos extrativistas. Dessa forma, embora o sistema produtivo na região amazônica, seja de grande importância e apresente um grande potencial natural, enfrenta inúmeras dificuldades que ameaçam sua continuidade.



Um estudo da Embrapa (2025) revelou que aproximadamente 70% da produção de castanha-da-Amazônia na Reserva Extrativista do Rio Cajari localizada no sul do estado, foi afetada pelo aumento das temperaturas. Essa situação evidencia o impacto das mudanças climáticas na sustentabilidade da atividade extrativista na região.



A produção de castanha pelas famílias agroextrativistas na RESEX-CA apresentou, segundo pesquisa de campo com os agroextrativistas (Ferreira, 2025), uma significativa redução ao longo dos anos de 2023 a 2025. Em 2023, a quantidade produzida era de aproximadamente 80 barricas. Em 2024, a produção caiu para cerca de 50 barricas, indicando uma redução de aproximadamente 37,5% em relação ao ano anterior. Para 2025, a previsão de produção é de cerca de 30 barricas, equivalente a uma diminuição de cerca de 62,5% em relação ao pico de 2023.

PRINCIPAIS PONTOS

- O trabalho ressalta a urgência de ações que garantam a continuidade da produção de castanha na Reserva Extrativista do Rio Cajari. Os dados de campo, e as narrativas coletadas evidenciam um cenário de fragilidade e vulnerabilidade que acomete as famílias agroextrativistas, tornando essencial, o planejamento e operacionalização de políticas públicas que fortaleçam suas práticas e promovam a valorização do extrativismo.
- Diante da baixa produtividade e das dificuldades enfrentadas, é imprescindível que os órgãos governamentais e outras instituições envolvidas atuem de forma assertiva para oferecer suporte técnico e estrutural, garantindo a subsistência e a dignidade dessas comunidades.
- O trabalho traz visibilidade a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa que una esforços entre os diferentes segmentos da sociedade, incluindo comunidades locais, organizações não governamentais e entidades governamentais.

Referências

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Crise climática afeta 70% da produção de castanha em reserva extrativista no Amapá**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/77085727/crise-climatica-diminui-a-producao-de-frutos-de-castanha-do-para>. Acesso em: 21 mai 2025.

FERREIRA, Elane de Lima. **Políticas Públicas Voltadas para a Agricultura Familiar no estado do Amapá**. Dissertação em processo no Programa de Pós-Graduação da Amazônia Sustentável (PPGDAS). Universidade Federal do Amapá, 2025.

PICANÇO, José Reinaldo Alves. **Desenvolvimento, sustentabilidade e conservação da biodiversidade na Amazônia: a produção familiar agroextrativista em áreas protegidas no sul do Amapá**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.



Mestranda
Elane de Lima Ferreira



Orientador
Irenildo Costa da Silva